



## Clarimundo 1601- Carta

### Fac-símile

[76v-77r]

Carta de Clarimundo a Clarinda.

**N**Am sem causa senhora temia eu este defengano, pois sempre minha fé com tal galardão agalardoastes. & elle me fora grande contentamento se vos teue

reis algum de me matar: ou vos lembrasse que o fazieis por vos seruir. Mas fois tam descuydada dos meus cuydados, & amiga do que não quero, que me dais a vida, por que sinto vossas obras: & negaisme a morte por não ver o seu descanso: tudo pera sentir magoas doutros mores defenganos, que me fazem perder a esperança, & não o cuydado della: Porq̃ elle me mata, elle me cõtenta, elle me faz que não sey de que me queyxe pois meu bem he meu mal, & sem ambos não posso viuer. Mas que vida senhora pode ser esta em contendas tão diferentes? fauorecidas de vos, & sentidas de mim, sem me darem tempo pera as dizer, nem dita pera acabar. Pondez me nestes estremos não sey porque, nem volo mereci, minha afeção certeficouuos sua firmeza, a razão obedeceuos, a liberdade entregouse, a vontade concedeo, a memoria nũca vos perde. Todalas cousas que tinha perdi pera viuer, & tenho pera vos seruir. Não acho em mim quem me condene, & sinto quem me mata. (graue couza pera soffrer, padecer sem culpa, & penar com causa) isto me traz nem comigo, nem sem mim, nem espero o que desejo, nem vejo o que espero, tudo me faz incerto pera descansar, & ditoso pera tantos males sentir. E pois minha ventura assi quer, & vos lho mandais, venhão as dores com sua dor, & o pesar com seus cuydados: que o meu contentamento he tão grande pera os accitar que os ha de vencer, & elles não a elle, & então o cansarão se algũa ora descansarem.

### Edição paleográfica

[76v-77r] 🐞 Carta de Clarimundo a Clarinda. 🐞 | [letra inicial ocupando duas linhas] [N]Am sem causa senhora temia eu este defengano, pois sempre minha fé com | tal galardão agalardoastes: & elle me fora grande contentamento se vos teue-/ reis algum de me matar, ou vos lembrasse que o fazieis por vos seruir. Mas fois tam | descuydada dos meus cuydados, & amiga do que não quero, que me dais a vida, por | que sinto vossas obras; & negaisme a morte por não ver o seu descanso: tudo pera | sentir magoas doutros mores defenganos, que me fazem perder a esperança, & não o | cuydado della: Porque elle me mata, ele me cõtenta, elle me faz que não sey de que | me queyxe pois meu bem he meu mal, & sem ambos não posso viuer. Mas



que vi- l da fenhora pode fer esta em contendas tão differentes? fauorecidas de vos, & fenti- l das de mim, fem me darem tempo pera as dizer, nem dita pera acabar. Pondes me l nestes estremos não fey porque, nem volo mereci, minha afeição certeficouuos l fua firmeza, a razão obedeceuos, a liberdade entreoufe, a vontade concedeo, a me l moria nunca vos perde. Todalas coufas que tinha perdi pera viuer, & tenho pera vos l feruir. Não acho em mim quem me condene, & finto quem me mata. (graue cou l fa pera sofrer, padecer fem culpa, & penar com causa) ifto me traz nem comigo, nem l fem mim, nem efpero o que defejo, nem vejoo que efpero, tudo me faz incerto pera l defcanfar, & ditoso pera tantos males sentir. l E pois minha ventura affi quer, & vos l lho mandais, venhão as dores com fua dor, & o pefar com feus cuydados: que o meu l contentamento he tão grande pera os aceitar que os ha de vencer, & elles não a elle, l & então o canfarão fe algũa ora defcanfarem.

## Edição crítica

[76v-77r] Carta de Clarimundo a Clarinda.

Não sem causa, senhora, temia eu este desengano, pois sempre minha fé com tal galardão agalardoastes e ele me fora grande contentamento se vós tevéreis algum de me matar, ou vós lembrasse que o fazíeis por vos servir, mas sois tão descuidada dos meus cuidados e amiga do que não quero, que me dais a vida porque sinta vossas obras, e negais-me a morte por não ver o seu descanso, tudo pera sentir mágoas d'outros mores desenganos que me fazem perder a esperança, e não o cuidado dela; porque ele me mata, ele me contenta, ele me faz que não sei de que me queixe, pois meu bem é meu mal e sem ambos não posso viver. Mas que vida, senhora, pode ser esta em contendas tão diferentes, favorecidas de vós e sentidas de mim, sem me darem tempo pera as dizer nem dita pera acabar? Pondes-me nestes estremos não sei porquê, nem vo-lo mereci; minha afeição certeficou-vos sua firmeza, a razão obedece-vos, a liberdade entreou-se, a vontade concedeo, a memória nunca vos perde. Todalas cousas que tinha perdi pera viver e tenho pera vos servir. Não acho em mim quem me condene e sinto quem me mata –grave cousa pera sofrer: padecer sem culpa e penar com causa-, isto me traz nem comigo nem sem mim, nem espero o que desejo, nem vejo o que espero, tudo me faz incerto pera descansar e ditoso pera tantos males sentir. E pois minha ventura assi quer e vós lho mandais, venham as dores com sua dor e o pesar com seus cuidados, que o meu contentamento é tão grande pera os aceitar, que os há-de vencer, e eles não a elle, e então o cansarão se algũa hora descansarem.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Clarimundo (1601): cartas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.